

O AZEITONENSE

Orgão independente defensor dos interesses de Azeitão e arredores

ADMINISTRADOR
Manuel Faria de Bettencourt
Companhia e impressão
Tip. Henrique Torres — R. de S. Bento, 279 — LISBOA

DIRETOR
Gastão Faria de Bettencourt
Domingo, 23 de Novembro de 1919

• PROPRIEDADE da Empresa AZEITONENSE •
• Refúgio e Administração •

Rua da Proclamação, 45, 1.º dir. — LISBOA

Toda a correspondência deve ser remetida para a Rua da Proclamação, 45, 1.º dir.

ou para Frederico Valada — Villa Nogueira — Andrela

PUBLICA SE LOS DOMINGOS

Não se realizam edições extras ou publicadas
Não se aceitam comunicações anônimas

EDITOR E GERENTE

Vicente Faria de Bettencourt

PREÇO DA ASSINATURA

Trimestre \$10.00 (50 réis)

Ano \$40.00 (200 réis)

Pagamento antecipado

PREÇO DE ALUGAR POR LÍNGUA

1.º Página \$10.00 (50 réis)

2.º a 5.º Página \$6.00 (30 réis)

6.º a 10.º Página \$3.00 (15 réis)

Tontos nos ii.

Também habituados estamos já ás velhas pechas do português ilustrado, que foi com o mais acusado indiferentismo que, da boca de um velho amigo e companheiro nosso, ouvimos o eco da voz corrente, aqui em Azeitão, batalhando monotonamente, machinalmente e parece que com um certo bem estar, que o nosso jornal está — como se diz em linguagem rude — *diamô e alôs ao criador*.

Mas — dirão os interessados (1) propagandistas de tal ideia — se assim é, a que vem este arrazoado?

Para quê?

Vojámos — é lastimável, certamente, o nosso proposto. Há muito que nos dispõemos a trucar a fastidiosa piedade que desprixe, pela censura áspera, pela franzqueza chata, que redime e corrige.

E certo que não vemos claramente as razões porque, antes ainda de iniciar a publicação do nosso semanário, já se dizia que, se sabímos o primeiro número, poucos mais se lhe seguiriam!

No entanto um trimestre já decorreu e outro vai passar-lo com a celeridade com que o tempo voa, e não só vamos marchando vagamente, progressivamente, deslizando da forma mais cabal, o bote que malevolamente aqui se pretendeu espalhar.

Não, caríssimos azeitonenses, o jornal não acabará, nem se extinguirá por completo a nossa tensão vontade e tivermos amigos que nos auxiliem com o seu apoio moral ou com a sua cooperação valiosa.

E arrojada a empreza! — Bem se sabemos, é justamente porque o sabemos, porque bem o compreendemos, é que nos metemos a elá. Que é fá-cil, todos (f) o fazem e nós gostamos de fugir um tanto quanto da vulgar-dão fazendo precisamente aquilo que os outros não querem ou não podem fazer.

Assim é este certo ...

Quanto ao facto de o nosso querido e velho amigo, Sr. Frederico Simeões Vallado, a quem uma amizade de fargos anos nos liga, ter-se afastado de «O Azeitonense» não traduz, por forma alguma, ruina para o vosso jornal, de modo que temos a promessa de que continuará, como até aqui, prestando-nos todo o seu auxílio material. Bem entendido que não é monetário, não dei-

xando por esse facto de ser menos valioso.

São parcos os recursos daquele «O Azeitonense» dirigido por mestre, é isso um facto incontrovertível, e faz pena lembrar que seria tan facil que a sua situação fosse desafogada, desde que pudéssemos contar com o auxílio de todos os azeitonenses, que compreendem todos, quanto de útil para si é para a sua terra, tem a missão que nos impusemos levar a effeito.

Quantas pessoas d'aquele nôs poderiam tornar mais suave parâns, esta tarefa, que nem por ser pessoa deixá de nos ser grata, — e de onde fácil não será arder-nos — anunciando os seus produtos no nosso jornal — e muitos o podem fazer — a troco de uma imparcialização que iria fazer com que a menor diferença nos seus lucros e para isso seria valioso, sendo também por isso mesmo, e ainda que indirecamente, para si! ...

Mas ...

Não compreendemos bem ainda, o porquê d'esta quasi que antipatia que temos notado para conosco.

Para outros, no entretanto, é bem sympathica a nossa espinhosa missão! ...

É simplicemente extraordinario que, num momento em que estamos trabalhando por conseguirmos um resultado positivo para esta terra, a malevoza cegueira de certa gente permaneça, permitindo que se diga que de nada de interesse para Azeitão, trate o seu jornal!

Por que todas as cegueiras é não querer ver ...

Que todos sabem, não vale a pena nos repeti-lo, e não se fez este jornal para noticiar os coices que um irracional houve por bem dar no seu dono, ou um bateiro que caiu a um pocô, ou que se torca, preciso é trabalharmos grandes obras, pelos importantes melhoramentos que há-de tornar esta terra — estamos convencidos d'isso — a um grande centro de actividade e de riqueza.

Para isso é que «O Azeitonense» foi criado.

Somos pequenos, mas não trememos ao olhar os gigantes e muitas vezes temos admirado do seu sopé a grandiosidade da serra da Arrábida, contemplando-a, mas não recendo não termos para atingir o seu elevado cumeeiro, e o que se dá com a obra que indicámos.

E grandiosa, é imensa a obra que

nós propusemos realizar, contudo não desprendemos de atingir o máximo daquela aspiração, nem tan pouco descançarás a nossa actividade, nem bora comodismo de «não para os outros», deixar aquilo que, ou será feito agora, ou — daria verdade — nunca o será!

Fazemos parte da nova geração que pensa, sabendo pensar e querer, sabendo querer e por isso mesmo tem um importantíssimo papel a desempenhar na obra magistral do resurgimento da Patria.

Superiores a todas as luctas degostosímos mesquinho e atrasado, fazendo de amor da Patria, não um rotulo para mascarar interesses instintivos, anelando um religioso sublime; fies à tradição gloriosa, nos nossos maiores e antepassados, que nos inspiram confiança e coragem, vossas virtudes unidas a nossa terra e possivelmente a todos os filhos d'ela, caminhando observadores dessa ideia e por cila dispostos a grandes sacrifícios.

E está a bandeira que desfraldámos no dia em que nos impelliram para esta empreza monumental, e estamos construindo, arganassando com tenacidade e arrojo, pedaços da nossa vida, para chegar á apoteose deslumbrante da vitória e da independência do País.

É quando sentimos valorosoissimo do lado das nossas filhas, os corremos os ossos elas, e vemos que elas, quando nos dermos dizer como o immortal canor das nossas glórias com o maior ternoz enlevo, que reja ao mesmo tempo uma ligeira de amor-patrio para os nossos filhos:

«Essa é a das Patrias milhares amadas»

E lembraço a phrase celebre do não menos célebre general Max Malherbe natural que também um dia com infinita satisfação a digímos: «J'y suis... et j'y reste».

Não arrepiedamo caminho, pois o temos trilhado cá dentro do nosso programa e não é de molde a ser desprezado, continuaremos sem nos arredarmos um ápice sequer da carreira iniciada.

E fechando o parenthesis a esta explicação, no proximo numero volverei a tratar *apenas...* do que mais interesse vos pode dar.

Nem mesmo o filho mais ternoz e mais afectuoso restitue a seu pais, e sobretudo a sua mãe am por cento do quanto recebe d'elles.

o Costa, um pouco embateado, remoroso para si: — O cavalo marinho te dava eu, se fosses minha filha!

«Com isto atingiu-se o círculo do Parque, depois, feito o longo descanso, a breve trecho se demandaria a terra de que fala, e que fizesse a Quinta do sr. Redondo, amigo íntimo das Vicentes, e que fôr cedida gentilmente para a justa festa.

E muito de passagem diremos que a *touta de água* a que se procedeu neste alto serviu de grande risota por vários e graciosos incidentes, tal como o de D. Rita julgar que uns dos císses do lago, pela sua serenidade e apreumo, estavam embalsamados, sendo antes a Gina de opinão, na sua fina ironia, de que era de louça das Caldas.

Também o sr. de Andrade aprovou a paragem para passar aopapêchimoo e seu diligioso «menino», o que uns

Melhores d'olho

Soneto

de ANTONIO BOTTO

Quem tiver um bom dia vida

Não lhe saia logo seu,

Alli junta d'aquele rincón

Que sem descanso corre murmurando,

Alli tem o seu prato deserto,

Eu recordo a nome desse,

Então largo tempo de marcas,

E heve muitas pessas confabado

E se longe o Sol calando, agarrando,

Povoa de numerosa e caminha,

Obteudo para as aguas que seguem,

Os salgueiros, carvalhos, partilhas,

Desfiladas almas a escorrer,

Entendo a noite, e la macela,

Ia, de noite, negra rodada,

Entendo, pelas ondas a cantar,

A Virgem Santíssima

de ANTHENEO DE QUENTAL

Nunca sonhei todo feto de Incórcora,

é que em si tem olhar de pindade,

e, mais que de piedade, de frustria.

Não era o vulgar brilho de belas,

mas era o brilho da modesta,

era outro brilho, era outra modéstia,

que não só se usava na natureza,

Um misto soñor, una ventura,

feita só do perío, só da ternura,

e da paz da hora derradeira,

Ob! visto, ob! visto triata e piedosa,

fitas e amarras calada, assim chorosa,

e deixa-me sonhar a vida intíra.

HENRIQUE DE BETTENCOURT

Acabámos de receber a infausa em do passamento no Porto em 5 de outubro, deste nosso querido amigo e dedicado poeta que algumas vezes honrou o nosso jornal com o nimbo das suas bellas composições.

Em palavras de quem disse que disse, foi sempre tanto de que desejámos, triste notícia, nem o estado de consternação que ella nos causou, nos deixou n'este momento render a preito devido á sua memória.

No proximo numero faremos o sôlo-gio desto nosso querido amigo.

acharam interessante, de novidade e gosto, mas que as Apolinários

minha nova, dactilografias das Subsí-

ídios, acharam, velho e muito visto.

E, enfim, ás chegadas ao porto

da Quinta.

Optimamente recebida, pelos donos da propriedade, a caravana, nesta si-

gura, entocada em círculo o autóctone

«Exorta o pintor acompanhando pela musica» — UU! UU! — dirigindo-se pa-

ra a sombra dos castaneiros onde a

esposa do sr. Fernando montara a co-

zinha... e a casa de jantar.

Aqui a animação recrudeceu em manifestações de simpática à D. Amâncio, conseguindo se um pouco de si-
lêncio para o sr. de Andrade, a pedi-

do, fazer a leitura do seu.

(Continua)

1-Páginas de «Relativamente» - 23 de Novembro de 1919

Júlio Rosa

NOTAS DE UM «REPORTER»

Um «pic-nic» na Buraca

O sr. Costa nota, agora, no local destinado ao busto de Silva Porto e mostra o seu reparo por não perceber bem a razão da escolha.

— Silva Porto, acorde prensurado o Apolinário — foi um grande paisagista, dizem os entendidos; por isso muito apropriado é que erijam o monumento numa paisagem pitoresca, quasi Suíça, com seu que de alpina, como já ouvi dizer.

